



## **(Re)Significação de sentidos: A Oficina de Cultura e Cidadania no Goitacá enquanto dispositivo ético-político de conscientização crítico-social**

Victória Tavares de Almeida<sup>1\*</sup>; Maria Carolina Sardinha Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Discente de Psicologia, UFF ESR*; <sup>2</sup> *Discente de Psicologia, UFF ESR*

\*[victoriatavaresdealmeida@gmail.com](mailto:victoriatavaresdealmeida@gmail.com)

### **Resumo**

Este relato expõe a potência (re)significadora de questões macro e microsociais decorrentes das experiências vivenciadas pelos educandos(as) e educadores na Oficina de Cultura e Cidadania, sendo este um eixo curricular do Curso Preparatório Popular Goitacá (CPPG) que funciona enquanto Extensão Universitária do Instituto Federal Fluminense (IFF), *Campus* Campos-Centro. Aqui, exploramos nossa atuação nesse dispositivo e suas potências ressignificadoras, lançando mão da cartografia como orientação de trabalho, uma vez que apostamos neste modo enquanto ético-político. A população alcançada são sujeitos de realidade periférica, provenientes do ensino público, e em sua maioria negros(as). Nessa produção, defendemos a Oficina de Cultura e Cidadania enquanto um agente transformador frente a forças instituintes sociais, configurando-se como um dispositivo ético-político, cujo o objetivo principal se debruça sobre a conscientização crítico-social dos estudantes.

**Palavras-chave:** Oficina de Cultura e Cidadania; Preparatório Popular; Formação Crítica; Conscientização.

### **1. Introdução**

A Oficina de Cultura e Cidadania é um eixo fundamental do Curso Preparatório Popular Goitacá - CPPG, no qual se debruça na produção de problematizações que impulsionam o pensamento autônomo, além de promover aos estudantes caminhos possíveis para conscientização crítico-social e ressignificação de seu lugar no mundo. Estas propostas dialogam fundamentalmente com os objetivos da Extensão Universitária, ao atuar na transformação social e no diálogo entre o conhecimento e as demandas da comunidade em seu entorno.

Assim, fomentado pelo inconformismo de um grupo de servidores e discentes com as desigualdades ainda presentes nas condições de acesso ao Ensino Superior, o Curso Preparatório Popular Goitacá foi construído como um projeto de extensão do Instituto Federal Fluminense - IFF, *Campus* Campos-Centro, na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, com início em 2017, tendo como uma de suas propostas promover uma compensação educacional, repensando também as práticas pedagógicas tradicionais de ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto, de expandir as possibilidades de acesso à educação superior aos estudantes da rede pública, através de um curso preparatório público e de qualidade, fortalecendo a participação cidadã e o comprometimento estudantil, bem como a valorização dos saberes regionais (SODRÉ, 2018).

Tal qual o Pré-Vestibular para Negros e Carentes - PVNC (1999), a Oficina de Cultura e Cidadania do Goitacá produz debates transversais a partir dos temas suscitados pelos educadores e educandos(as) acerca das demandas emergentes da sociedade contemporânea, assim sendo compreende-se a importância de se trabalhar a realidade cotidiana em busca da autonomia, do exercício da cidadania e da imersão desses alunos na cultura local, no intuito de potencializar as ações políticas e culturais dos mesmos.

Dessa forma, a nossa atuação busca produzir problematizações que dialogam com os temas trazidos pelos participantes e seus modos de existência. Frente a isso, faz-se necessário o questionamento constante referente aos pilares norteadores das ações ético-políticas dos educadores da Oficina de Cultura e Cidadania do Curso Preparatório Popular Goitacá.

## **2. Materiais e Métodos**

O presente relato utiliza como método a cartografia, visto que, segundo Aranha (2019, p.) esta “não opera isolando o objeto sem que se leve em conta todas as suas interferências com o mundo, desde as suas conexões à sua ligação histórica”. Em tal contexto, não se isola o cartógrafo do cartografado, mas sim entende-se que ambos estão presentes na cena, atuando nos territórios em questão. Destacamos que essa postura é presente no dia-a-dia da Oficina, como forma de linguagem sensível entre educador e educando.

## **3. Resultados e Discussão**

Ao explorarmos nossa inserção na Oficina de Cultura e Cidadania, ao ocupar o lugar de educadoras, espaço este tido majoritariamente por licenciandos. Nos é esperado socialmente uma postura tradicionalista de ensino-aprendizagem, posto o papel do educador enquanto único transmissor do saber.

Nos provoca incômodo este lugar instituído socialmente, ocupado pelo educador. Visto que o Goitacá se preocupa justamente em horizontalizar as hierarquias de saber ao apostar na construção coletiva. Portanto, torna-se essencial neste relato a importância ocupada pela Oficina de Cultura e Cidadania, permitindo aflorar seu caráter de dispositivo ético-político. Aqui, entende-se essas duas dimensões a partir da perspectiva de Guattari (1992), citado por Rocha e Aguiar (2003), na qual a Ética refere-se ao pensar aplicado à avaliação de experiências como possíveis potencializadores de vida e a política, às significações atribuídas como efeito de ações individuais e coletivas.

Pois, o que é percebido por nós enquanto educadoras é a resignificação de vivências, a passagem de um olhar velado às questões sociais para uma existência implicada aos impactos das questões macrossociais.

As plurais experiências dos educandos(as) e educadores, são reflexos de distintos lugares sociais ocupados na esfera macrossocial, localizando as especificidades da realidade campista, expõem a necessidade de todos os sujeitos implicados se colocarem na atuação ético-política nas Oficinas. Decorre, assim, uma tentativa de resignificação da realidade social existente na região e no país, possibilitando a produção de novos sentidos e autonomia pensante desses sujeitos por meio da conscientização partindo do olhar crítico-social.

Dessa forma, é possível relacionar a atuação da Oficina com o conceito de *conscientização* de Paulo Freire, enfatizando assim o principal objetivo do dispositivo:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma

posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1921, p.15).

Portanto, no que tange este dispositivo ético-político, é a potência pensante produzida a partir da desterritorialização dos educandos e educadores, ao proporcionar a ressignificação desses sujeitos, que emergem cidadãos conscientes do cenário político-social. Isso ocorre pois:

O cotidiano entra em cena, como espaço/tempo privilegiado ao exercício de articulação das análises micro e macropolíticas. Facultar formas singulares de participação em que se estabeleçam o confronto de subjetividades, a intensificação das relações de poder e a abertura de espaços polêmicos para o exercício da cidadania torna-se hoje imperativo ante os caminhos de libertação já circunscritos nas metanarrativas (ROCHA & AGUIAR, 2003, p. 69).

#### 4. Conclusão

Assim, a partir desse relato, defendemos a potência (re)significadora no disparar de ideias e conhecimentos produzidos pela Oficina de Cultura e Cidadania do Curso Preparatório Popular Goitacá. Entendemos, portanto, a mesma como parte fundamental na produção ética-política de novos sentidos às questões macro e microssociais dos participantes como um todo, em decorrência do processo de conscientização crítico-social.

#### 5. Referências

RIBEIRO, D. **Lugar de Fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 112 p. (Feminismos Plurais).

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_conscientizacao.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf)> Acesso em: 4 Jan. 2019.

PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES. Carta de Princípios. Rio de Janeiro: Assembleia, 1999. Disponível em: <<http://www.sentimentanimalidades.net/pvnc/documentos/cartadeprincipios.pdf>> Acesso em: 2 Jan. 2019.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicologia, Ciência e Profissão**, [s.i.], v. 4, n. 23, p.64-73, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ARANHA, S. G. **Cartografias dos Movimentos: A Loucura Ocupando a Cidade**. 2019. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes. No Prelo.

SODRÉ, E. N. Curso Preparatório Popular Goitacá. Campos dos Goytacazes: Projeto de Extensão - Instituto Federal Fluminense, 2018.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, Santa Catarina, v. 26, n. 1, p.149-174, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10298>>. Acesso em: 27 Dez. 2018.